

Notas para o estudo da ordem Mallophaga *

por

Fabio Leoni Werneck

(Com 27 figuras no texto)

Gliricola mirandai n. sp.

DESCRIÇÃO

Femea (fig. 1). Comprimento: 1.05 mm.

Cabeça (fig. 3) ligeiramente mais larga do que longa, com as margens

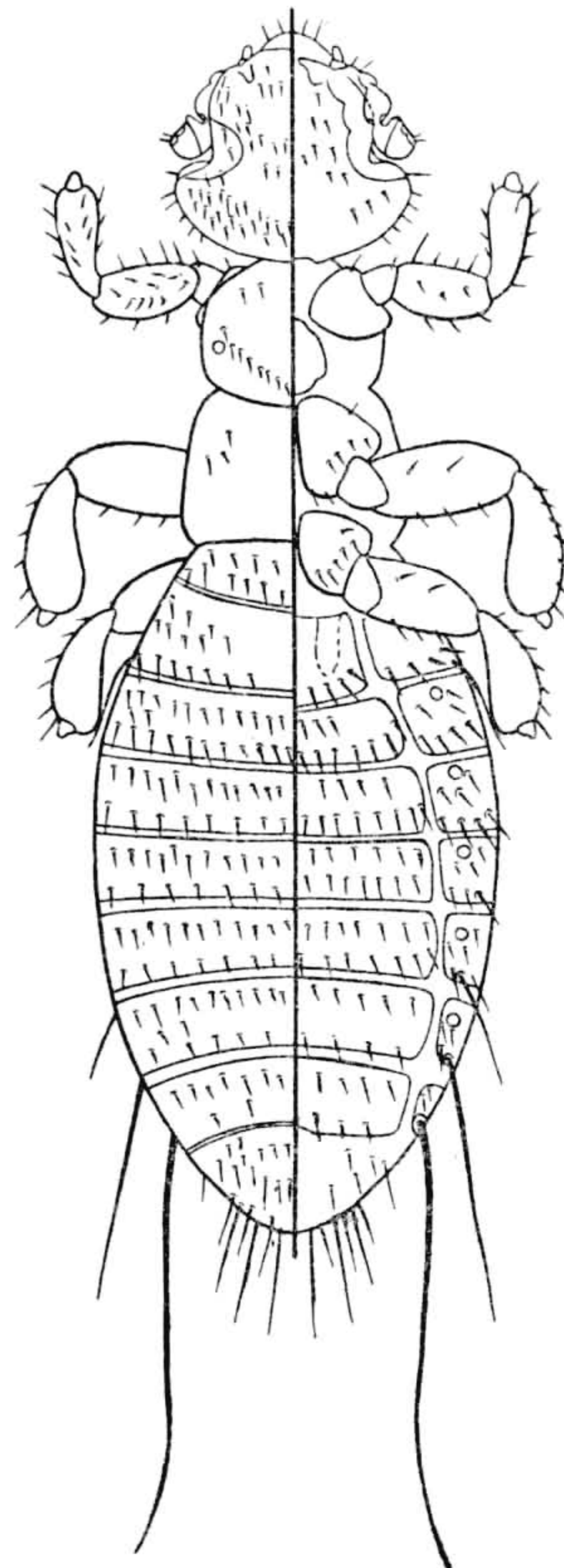
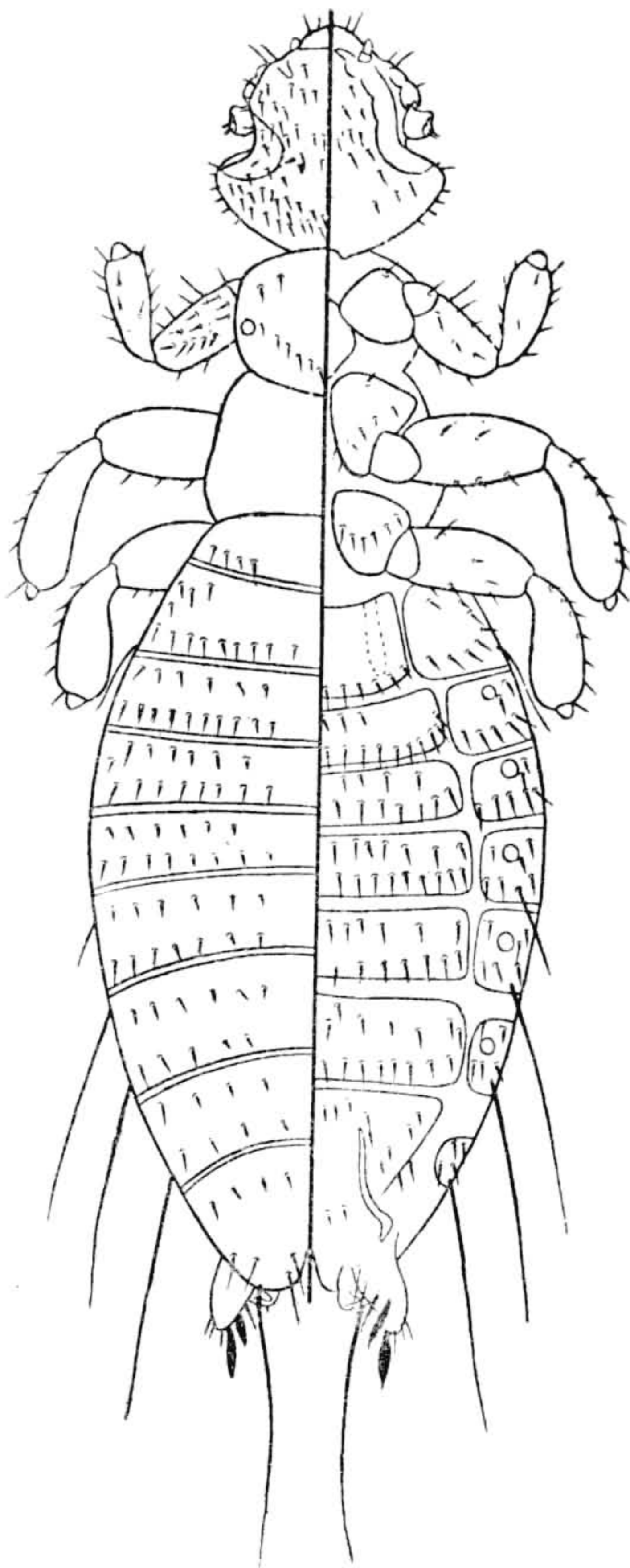


Fig. 1 — *Gliricola mirandai* n. sp., femea.

Fig. 2 — *Gliricola mirandai* n. sp., macho.

* Recebido para publicação a 25 de Março de 1935.

anterior e posterior arredondadas e as lateraes escavadas ao nivel dos seios antennaes. Temporas salientes. Na face superior ha grande numero de pellos pequenos; na inferior existem alguns, em numero muito menor e dispostos principalmente na metade anterior da cabeça. Antennas grandes, com a fórmula commum, e palpos maxillares pequenos.

Prothorax arredondado, tendo na face superior um par de estigmas respiratorios e uma fila de pellos dispostos em V. Meso e metathorax reunidos, formando um conjuncto subtrapezoidal. Na face inferior do thorax ha duas placas esternaes: a primeira, ou proesternito, é subpentagonal e a segunda, resultante da reunião dos meso e meta esternitos, é alongada e fina em quasi toda sua extensão, tendo a extremidade posterior dilatada como se acha representado na fig. 4.

Membros thoracicos sem nada de particular e com os caracteres proprios ao genero.

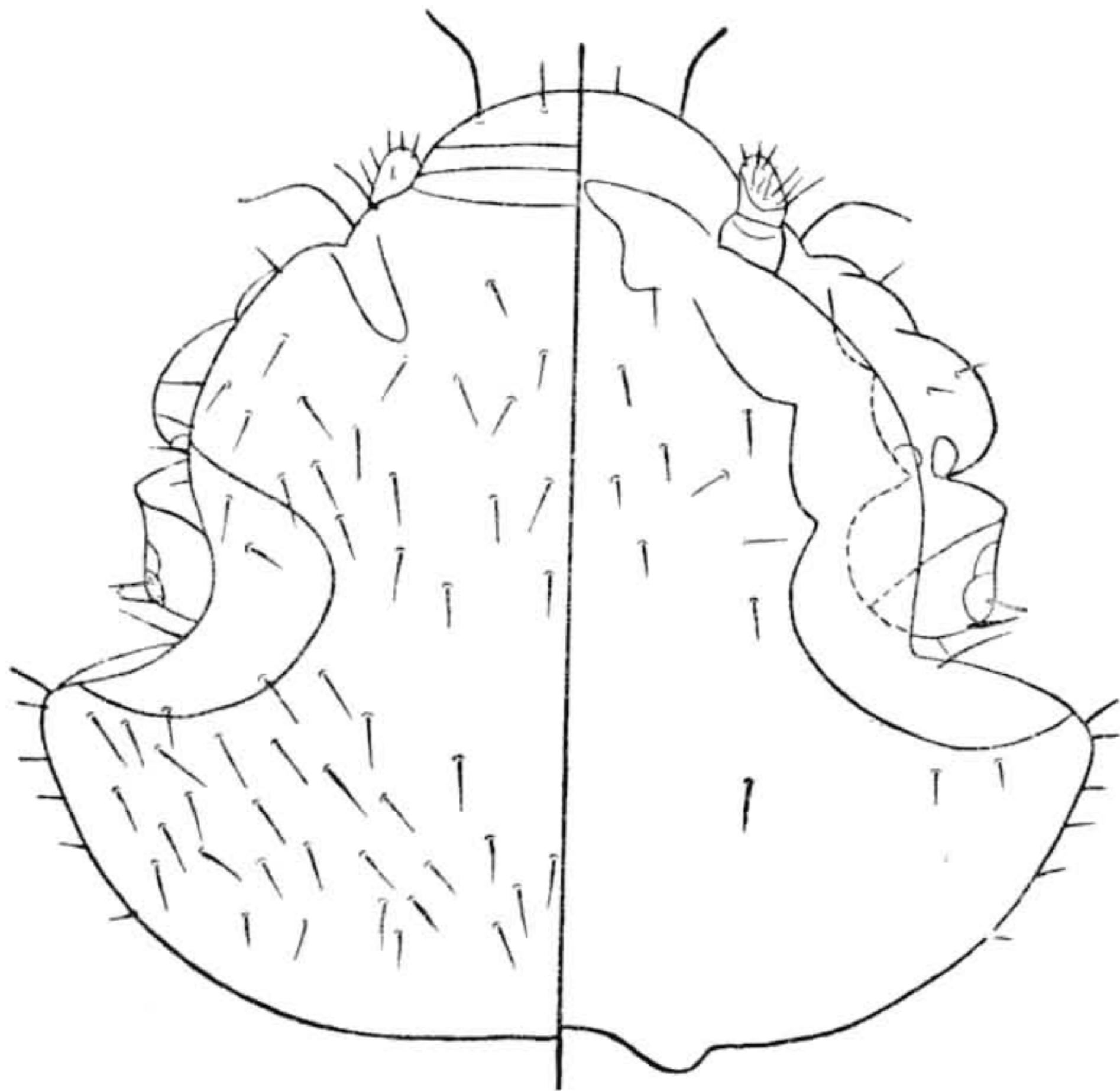


Fig. 3 - *Gliricola mirandai*, cabeça da femea.

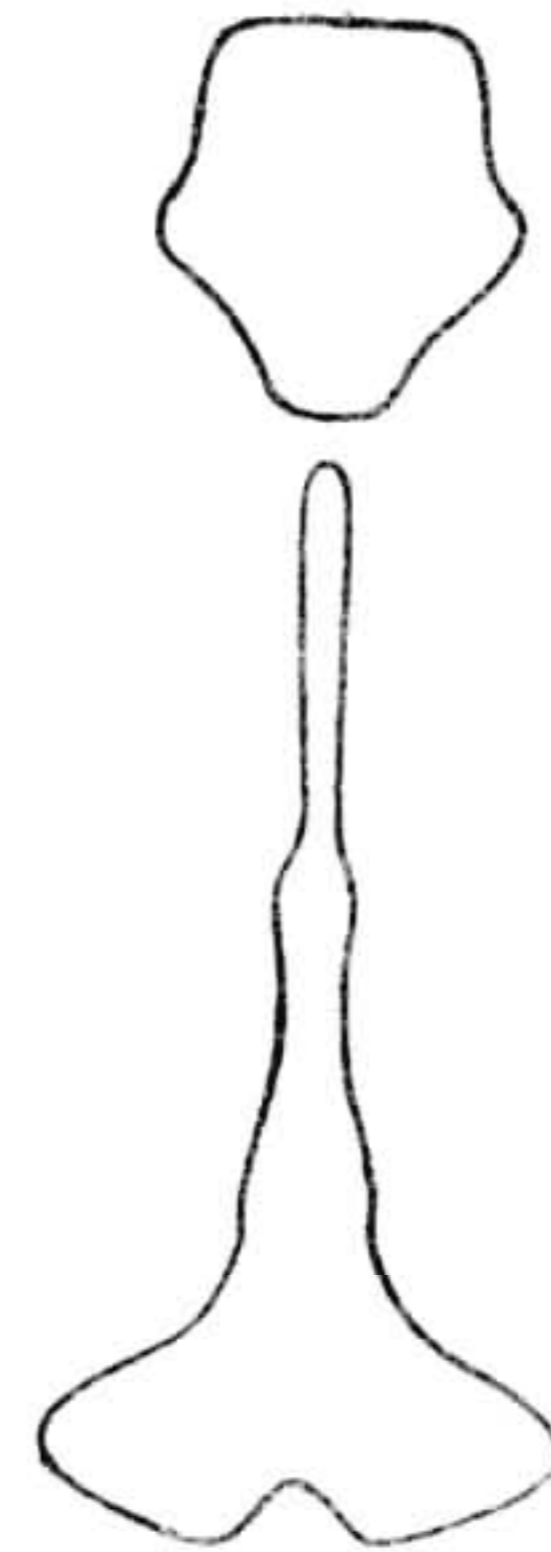


Fig. 4 - *Gliricola mirandai*, placas esternaes da femea.

Abdomen ovoide, alongado, tendo de comprimento pouco menos do dobro de sua largura maxima e com os segmentos nitidamente separados. Na face superior ha, em cada segmento typico, duas filas de pellos pequenos, cujos comprimentos diminuem a partir das extremidades lateraes de modo a serem os submedianos apenas perceptíveis. Na linha mediana as carreiras de pellos, acima referidas, são interrompidas, do que resulta uma zona glabra no sentido do eixo maior do abdomen. Os esternitos tem, tambem, duas filas de pellos; estes porém são todos do mesmo comprimento e duma robustez notavel. Os pleuritos apresentam as margens posteriores guarnecidas com pellos fortes, além de outros menores em torno aos estigmas respiratorios. Em cada margem lateral se encontram cinco cerdas que devem ser notadas pelo valôr que tem na determinação da especie. As duas primeiras, implantadas no segundo e quinto pleuritos, são pequenas e as tres outras, dos pleuritos seis, sete e oito, muito longas. Ha, ainda, na extremidade posterior do abdomen duas longas cerdas.

A genitalia (fig. 5) é formada de gonopodes grandes, preguados, que ultrapassam, de muito, as margens abdominaes e que teem algumas cerdas características pela disposição e forma que apresentam.

Macho (fig. 2). Comprimento: 0.94 mm.

Quasi igual a femea, da qual differe, sómente, pela fôrma da extremidade posterior do abdomen, ornada de grande numero de cerdas pequenas. Deve-se, ainda, notar as diferenças de comprimento das cerdas longas dos pleuritos.

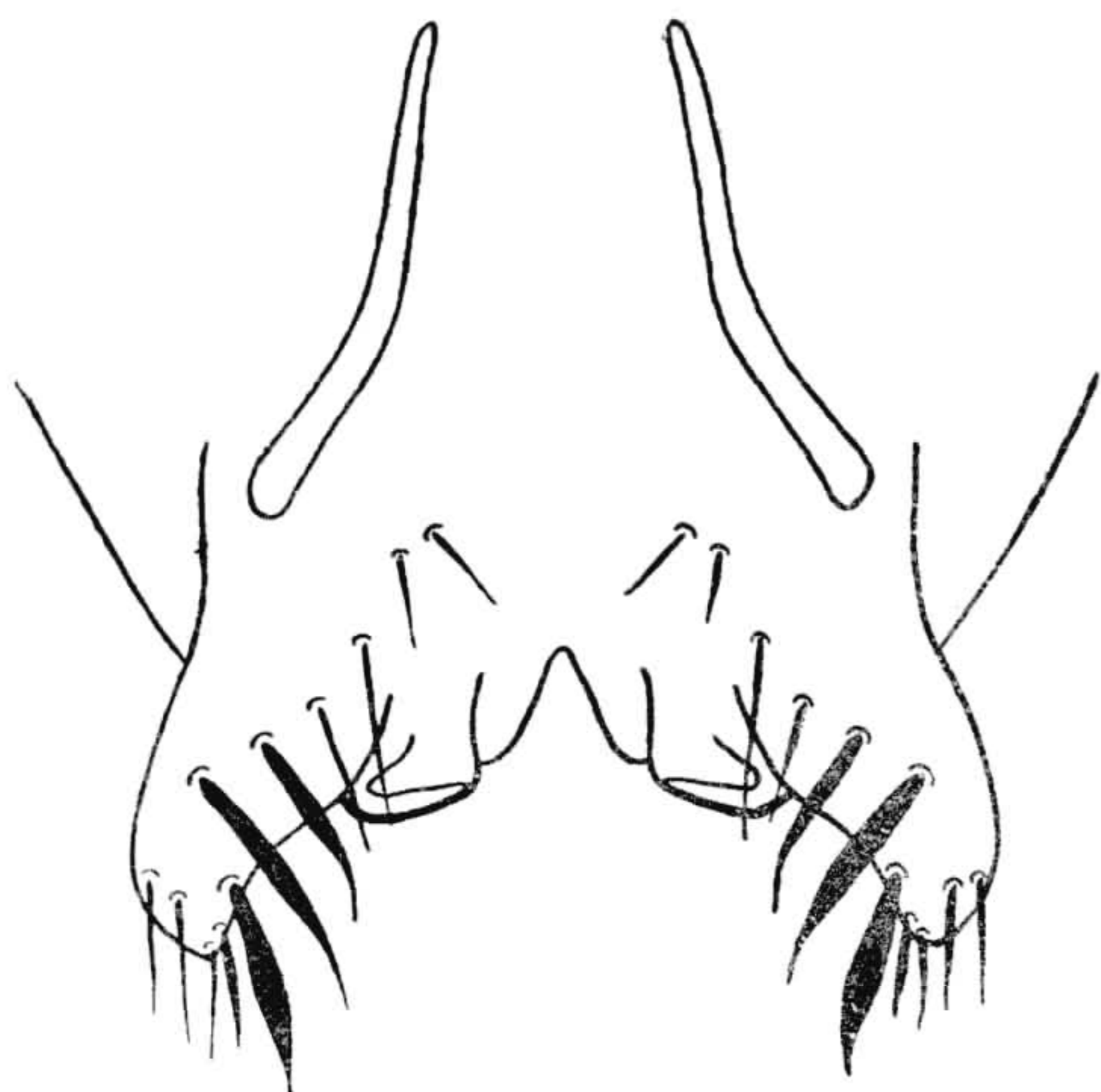


Fig. 5 — *Gliricola mirandai*, genitalia da femea.

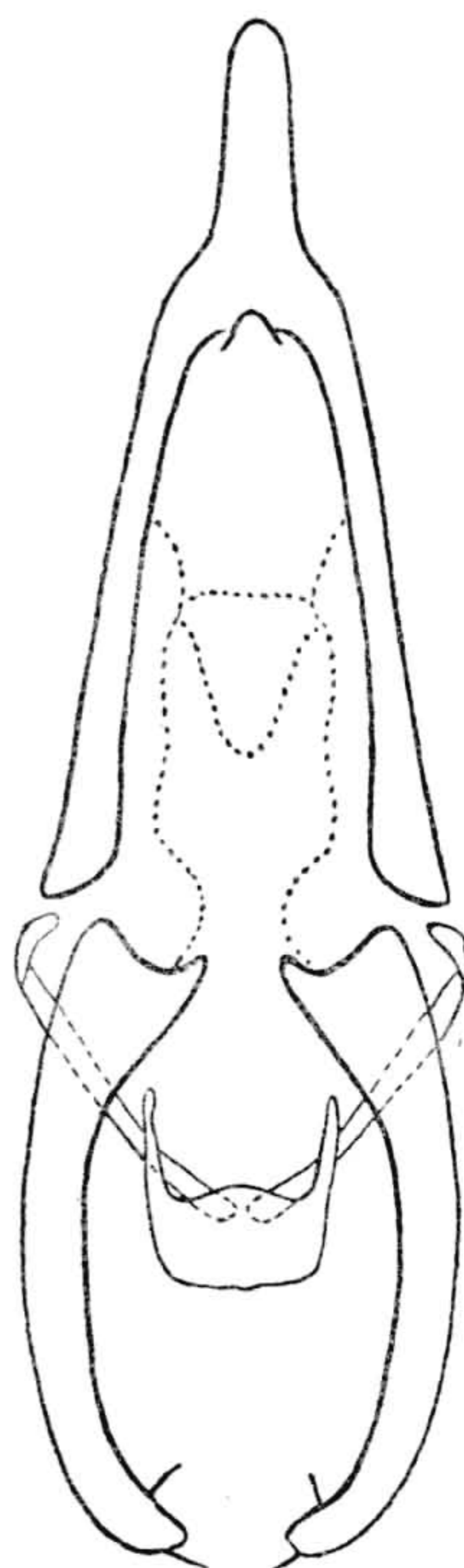


Fig. 6 — *Gliricola mirandai*, genitalia do macho.

Genitalia (fig. 6) formada de placa basal de fôrma curiosa, com dois longos ramos terminaes, de parameros fortes, recurvados e com dois espinhos nas extremidades, duma peça em fôrma de V (pseudopenis ?) e de penis largo e curto.

HOSPEDADOR TIPO: — *Isothrix bistratus* Wagn.

TIPO: — Lamina 1419 com um macho.

ALLOTIPO: — Lamina 1420 com uma femea.

PARATYPOS: — Laminas 1421, 1422 e 1423 com duas femeas e um macho. Todas as specimens pertencem a nossa collecção.

NOTA: —

Acreditamos que a descrição acima defina convenientemente a especie e que desnecessario seja indicar as diferenças que a separam das demais companheiras de genero, dado o aspecto caracteristico e inconfundivel das genitalias, tanto do macho como da femea, e a existencia das grandes cerdas marginaes do abdomen, absolutamente typicas. Devemos, apenas, dizer que a nova especie deverá ser incluída no genero *Paragliricola* pelos que adoptarem a divisão generica proposta por Ewing.

Descrevemos a especie de exemplares colhidos em pelle de *Isothrix bistratus* Wagn., pertencente ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, colligada pela Comissão Rondon no local denominado Porto Bicentenario, no Rio Manoel Correia (bacia do Rio São Miguel), Matto Grosso, Brasil, e determinada pelo Prof. Alipio de Miranda Ribeiro. Outros exemplares foram ainda por nós encontrados em pelle do mesmo hospedador, pertencente ao mesmo museu e oriunda da Bolivia.

O nome da especie é dado em homenagem ao Prof. Miranda Ribeiro, zoologo de renome, de cuja estima nos honramos e de quem temos recebido o mais valioso auxilio nos estudos que realizamos sobre parasitos externos de nossos mammiferos.

Gyropus thompsoni n. sp.

DESCRIÇÃO

Femea (fig. 7). Comprimento: 1.83 mm.

Cabeça (fig. 9) larga, de fórmula geral triangular, com os seios antenaes pouco escavados e temporas arredondadas. Ambas as faces tem algumas cerdas irregularmente dispostas, além de seis maiores que se estendem em fila na região occipital. Antennas e palpos maxillares sem nada de particular.

Prothorax duas vezes mais largo do que longo, em fórmula de escudo, cobrindo parte da porção posterior da cabeça e tendo, na face superior, um par de estigmas respiratorios e cerca de oito cerdas grandes, a metade das quaes se encontra junto a margem posterior. Meso e metathorax reunidos num bloco unico, subtrapezoidal, apresentando tambem na face superior algumas cerdas longas.

Na face inferior do thorax ha tres placas esternaes, representadas na fig. 10. A primeira, em fórmula de trapezio, tem em cada um dos lados convergentes tres cerdas; a segunda, de todas a mais chitinizada, é triangular, com um angulo posterior e dois lateraes, todos elles com uma cerda longa; a terceira, cuja fórmula é mais difficil de perceber e mais variavel, por serem suas margens pouco espessas, é de todas a maior e a que mais cerdas possui.

Ambos os pares posteriores de membros thoracicos são completamente adaptados a apprehensão dos pellos do hospedador entre as tibias e os femures e são sensivelmente iguaes. Os do par anterior nada tem de particular.

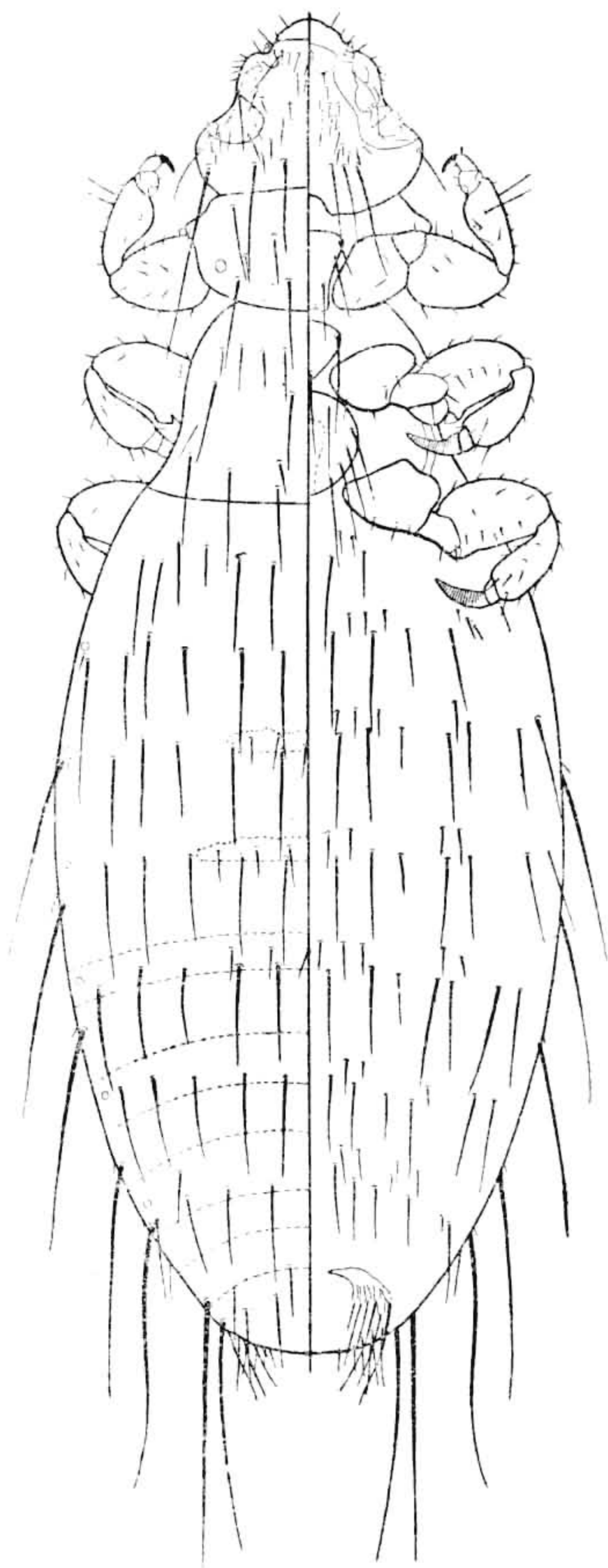


Fig. 7 — *Gyropus thompsoni* n. sp., femea.

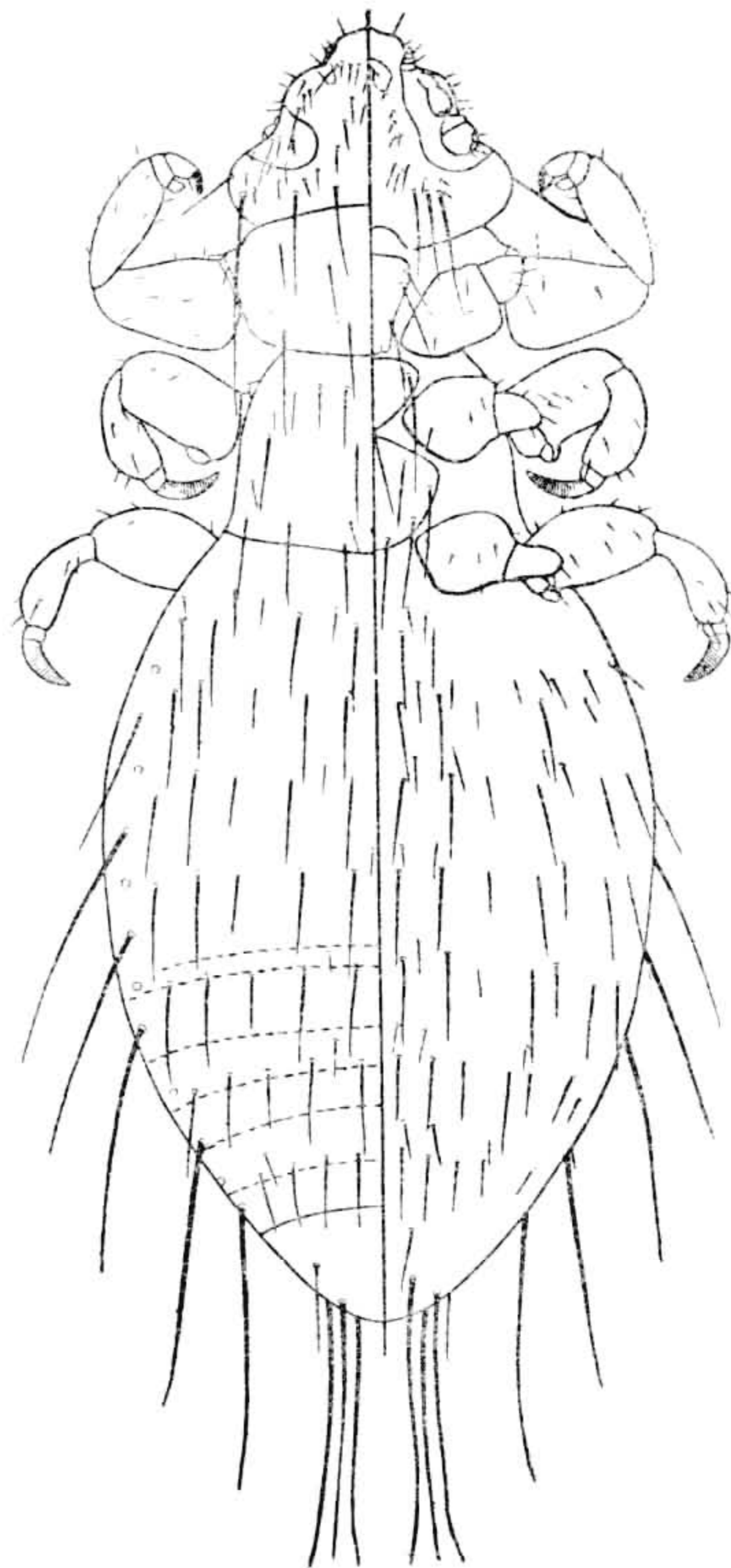


Fig. 8 — *Gyropus thompsoni* n. sp., macho.

Abdomen alongado, com margens lisas e segmentação indistincta. A disposição das cerdas que existem em ambas as faces é regular, e de importancia na caracterização da especie, pois que formam dez filas longitudinaes, das quaes oito são constituídas de cerdas grandes e duas de cerdas ligeiramente mais curtas. Das filas de cerdas maiores, quatro se acham na zona mediana e quatro junto as margens abdominaes, duas de cada lado. As de cerdas menores, acham-se entre o grupo mediano e os submarginaes. Estas mesmas cerdas formam tambem filas transversaes, uma em cada segmento. Outros pellos menores são encontrados no abdomen, principalmente em sua face ventral, mas carecem de interesse. O tegumento da face superior apresenta zonas de chitinização mais pronunciada, que não constituem placas tergaes propriamente ditas, dada a impressão e irregularidade de suas margens, mas que se estendem

em faixas transversaes como indicamos na fig. 7. De cada lado do abdomen ha oito grandes cerdas marginaes.



Fig. 9 — *Gyropus thompsoni*, cabeça da fema.

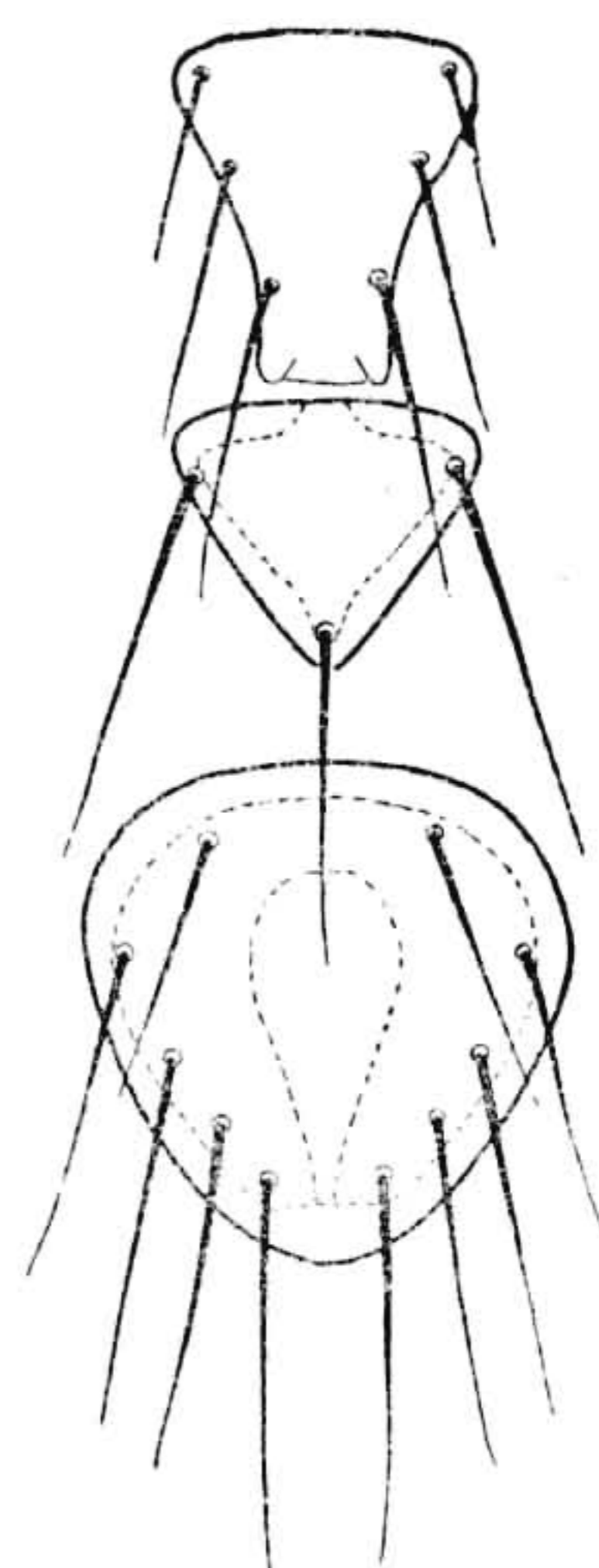


Fig. 10 — *Gyropus thompsoni*, placas esternas da fema.

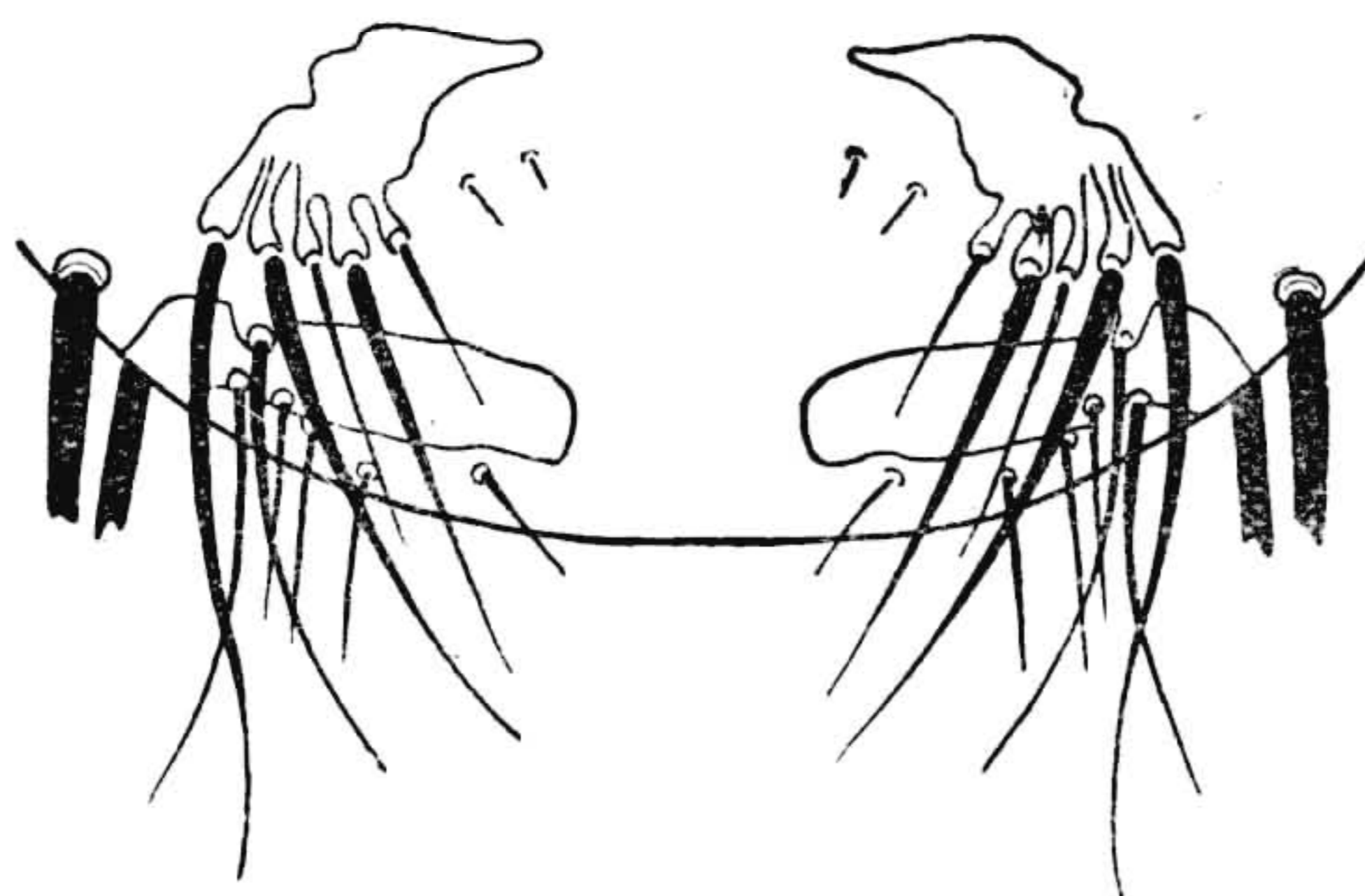


Fig. 11 — *Gyropus thompsoni*, genitalia da fema.

Genitalia (fig. 11) formada de gonopodos rudimentares bordados de pellos.

Macho (fig. 8). Comprimento: 1.38 mm.

Bastante semelhante a fema, apresentando apenas ligeiras diferenças. Os membros do primeiro par, embora da mesma fôrma, são sensivelmente maiores e mais fortes. O abdomen é mais curto, oval, e tem na extremidade posterior, de cada lado da linha mediana, tres longas cerdas.

A genitalia é formada de placa basal com dois longos e delgados ramos terminaes, de parameros finos e encurvados e de grandes peças endomeraes.

Advertencia

Houve um erro na disposição das figs. 9 e 22, que devem ser trocadas, de modo que a fig. 9 corresponda a *Gyropus parasetosus* e a fig. 22 a *Gyropus thompsoni*.

Sobre as especies descriptas neste trabalho, bem como sobre as do trabalho de pags. 471-479, foi publicada uma nota previa no Brasil-Medico, anno XLIX, n.º 27, em Julho de 1935.

O penis é de grande complexidade. Para melhor compreensão de sua estrutura, representamos a genitalia em dois desenhos, nas figs. 12 e 13, com os aspectos que apresenta quando recolhido ao abdomen e quando distendido.

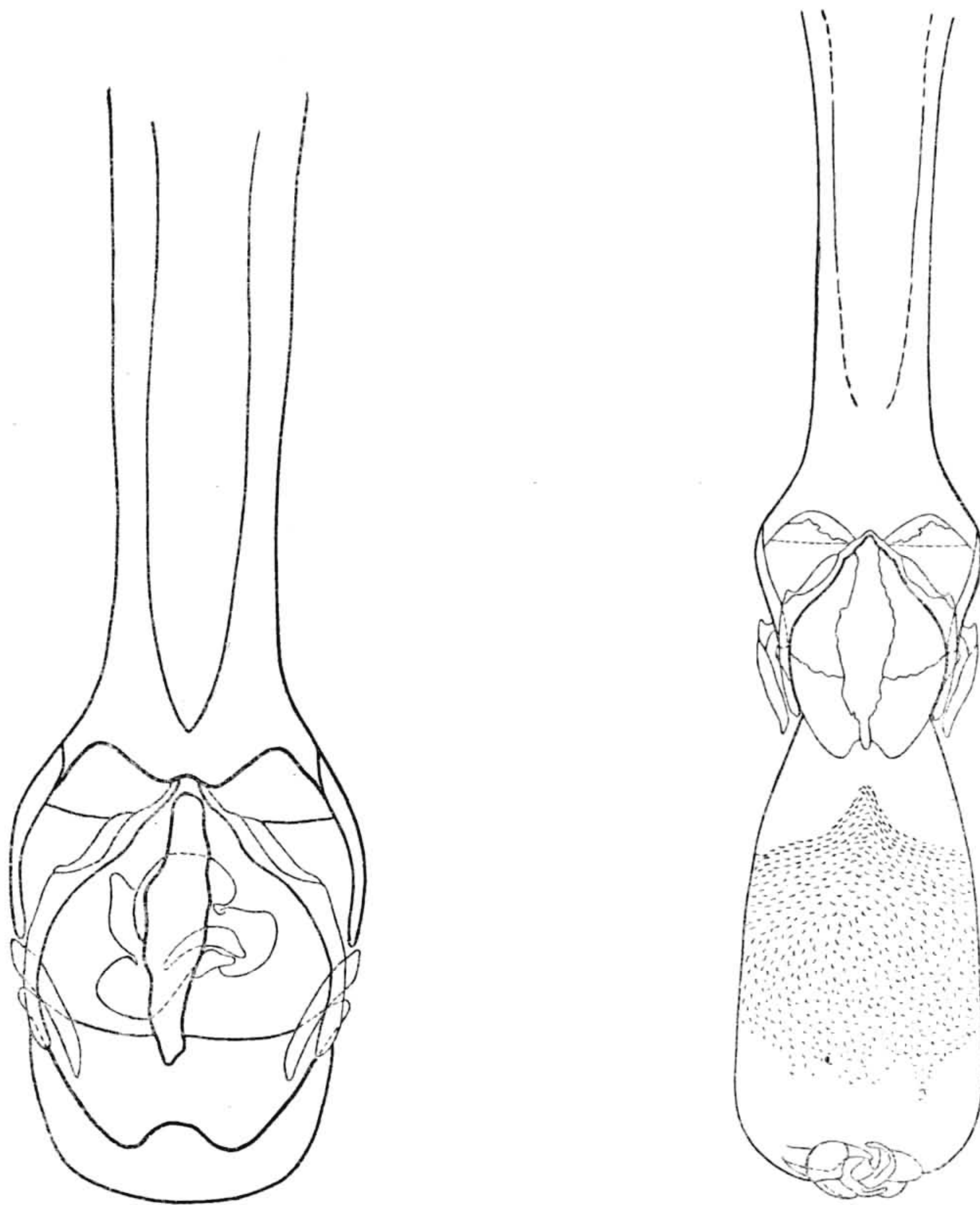


Fig. 12 - *Gyropus thompsoni*, genitalia do macho. Fig. 13 - *Gyropus thompsoni*, genitalia do macho.

HOSPEDADOR TIPO: — *Isothrix bistratus* Wagn.

TIPO: — Lamina 1424 com uma femea.

ALLOTIPO: — Lamina 1433 com um macho.

PARATYPOS: — Laminas 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1434, 1435, 1436, 1437 e 1438, com oito femeas, cinco machos e seis formas jovens. Todo o lote tipo pertence a nossa collecção.

NOTA: —

A especie acima pertence a um grupo bem definido pela disposição das cerdas abdominaes e por varios outros caracteres de menor valor, grupo este que já foi considerado como um genero a parte, com o nome de *Tetragyropus*, no qual incluimos duas especies novas descriptas

em trabalhos anteriores. Presentemente porém, após maior ponderação e tendo verificado a inconveniencia de sua conservação, resolvemos não mais adoptal-o como tal, incluindo as especies que o formavam no genero *Gyropus*, d'onde havia sido destacado o genero em questão.

No referido grupo devem, portanto, ser incluídas as seguintes especies: *Gyropus lineatus* Neumann, *Gyropus setosus* Neumann, *Gyropus setifer* (Ewing), *Gyropus cruzi* (Werneck) e *Gyropus martini* (Werneck). O *Gyropus aotophilus* (Ewing) delle deve ser excluído, embora originalmente descripto como um *Tetragyropus*, porque os caracteres que motivaram sua inclusão neste genero não se encontram na forma adulta e tão sómente nos individuos imaturos. Devemos reconhecer que Ewing, dispondo unicamente duma larva, previu muito acertadamente a futura mudança de genero a que estava sujeita sua especie, baseado em considerações relativas a seu hospedador.

O numero de filas longitudinaes de cerdas que se encontram no abdomen da especie que aqui descrevemos, basta para distingui-la de qualquer das acima referidas. Excepção feita para o *Gyropus setifer*, do qual só é conhecida a femea, podemos dizer que os melhores caracteres differenciaes se encontram nas genitalias dos machos, em absoluto typicas e inconfundiveis.

Os exemplares de que nos servimos para a descripção desta nova especie foram encontrados, juntamente com a *Gliricola mirandai*, em pelle de *Isothrix bistratus* Wagn. pertencente ao Museu Nacional do Rio de Janeiro e colleccionado pela Comissão Rondon em Porto Bicentenario (Rio Manoel Correia, bacia do Rio São Miguel, Matto Grosso, Brasil). Outros specimens foram encontrados, associados ainda a *Gliricola mirandai*, em pelle do mesmo hospedador, capturado na Bolivia. Os dois exemplares de *Isothrix bistratus* foram determinados pelo Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, a quem devemos a oportunidade de os ter examinado.

O nome da especie é dado em homenagem a Gordon B. Thompson, do Museu Britannico, a quem devemos o mais valioso auxilio e contribuição para o bom andamento dos nossos trabalhos.

***Gyropus ribeiroi* n. sp.**

DESCRIPÇÃO

Femea (fig. 14). Comprimento: 1.60 mm.

Cabeça (fig. 16) sensivelmente mais larga do que longa, com as reentrancias das margens lateraes, encontradas ao nivel dos palpos maxillares e dos seios antennaes, fortemente accentuadas, bordo occipital recto e temporas salientes. Na face superior encontram-se poucas cerdas, quasi todas relativamente

compridas, sendo que as seis maiores formam uma fila ao longo da borda occipital; na inferior, os pellos são em geral pequenos, exceção feita para os que se reúnem em dois grupos de quatro na porção posterior da cabeça. Palpos maxillares grandes, implantados junto as margens da cabeça e de modo tal que todos os articulos são facilmente visiveis, ainda quando o insecto é examinado pela face superior. Antennas normaes.

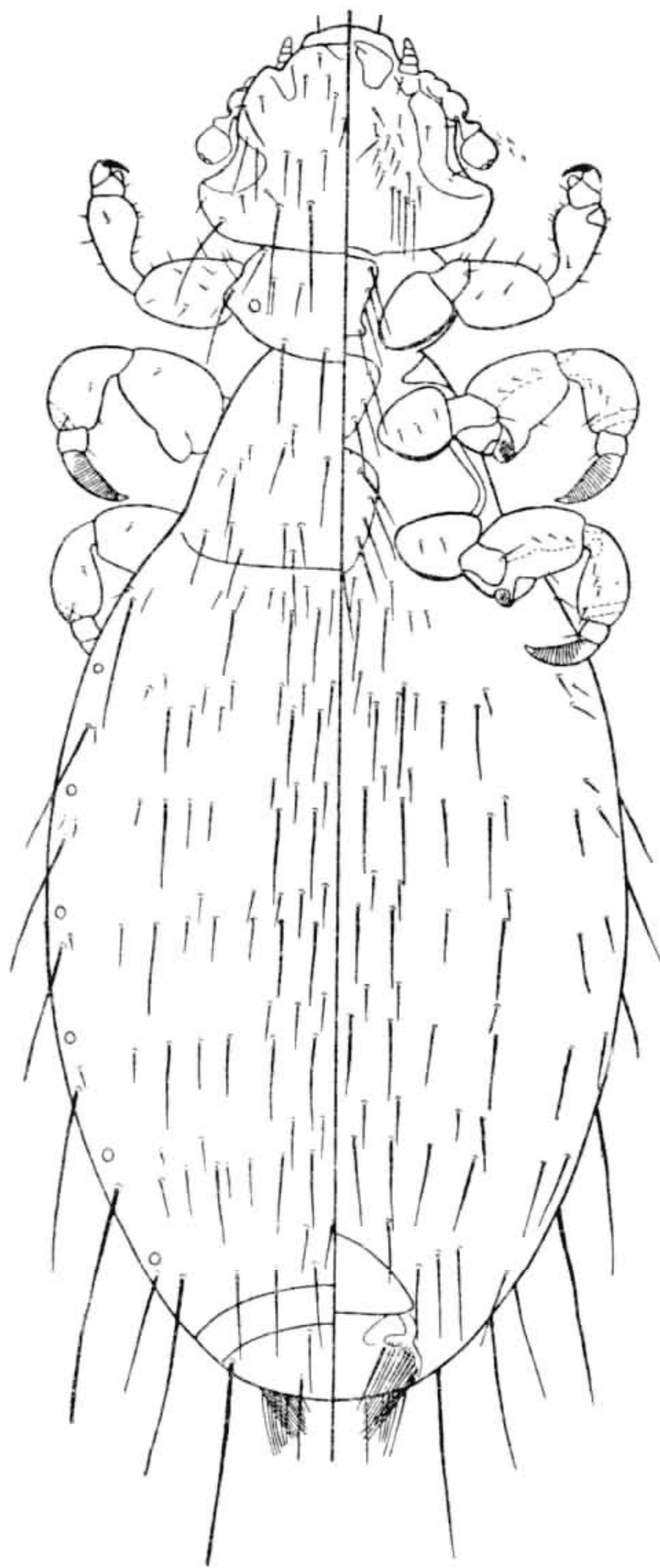


Fig. 14 — *Gyropus ribeiroi* n. sp., femea.

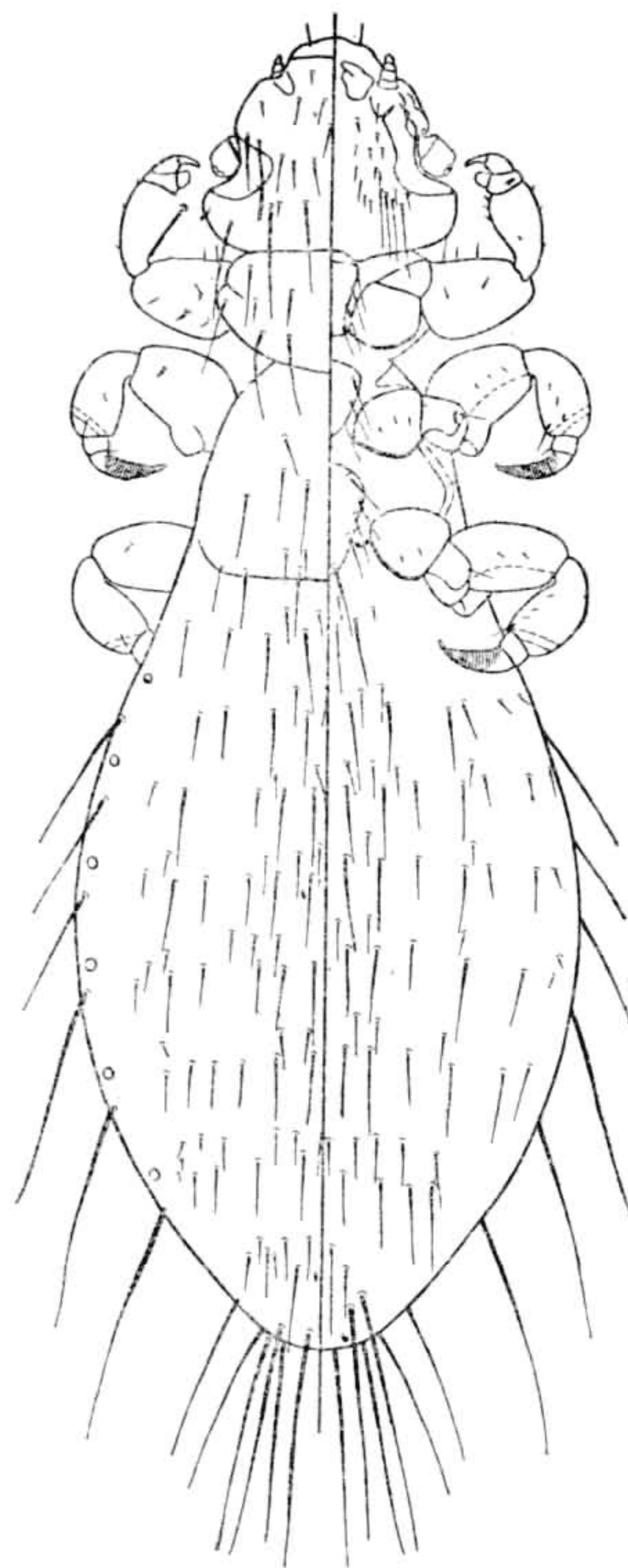


Fig. 15 — *Gyropus ribeiroi* n. sp., macho.

Thorax muito mais comprido que a cabeça. Prothorax curto e largo, tendo na face superior quatro cerdas ao longo do bordo posterior e uma em cada extremidade lateral, além de outras menores. Meso e metathorax reunidos num só bloco trapeziforme, com algumas cerdas na face superior, cuja disposição é um tanto irregular.

Na face inferior do thorax, encontram-se tres placas esternas pouco chitinizadas (fig. 17). A primeira com a margem anterior arredondada e mais longa que a posterior, tem quatro cerdas nas margens lateraes convergentes. A segunda é subtriangular, com tres cerdas longas de cada lado e dois pequenos pellos no bordo anterior e a terceira, de fórmula mais variavel, é ovoide. Nesta ultima encontra-se uma cerda na extremidade posterior e quatro junto aos bordos lateraes.

Os membros do primeiro par, pouco mais fracos que os outros, são normaes, com as margens internas das tibias ligeiramente dilatadas. Os dos pares posteriores são inteiramente adaptados a apprehensão dos pellos do hospedador entre as tibias e os femures e absolutamente iguaes.



Fig. 16 — *Gyropus ribeiroi*, cabeça da femea.

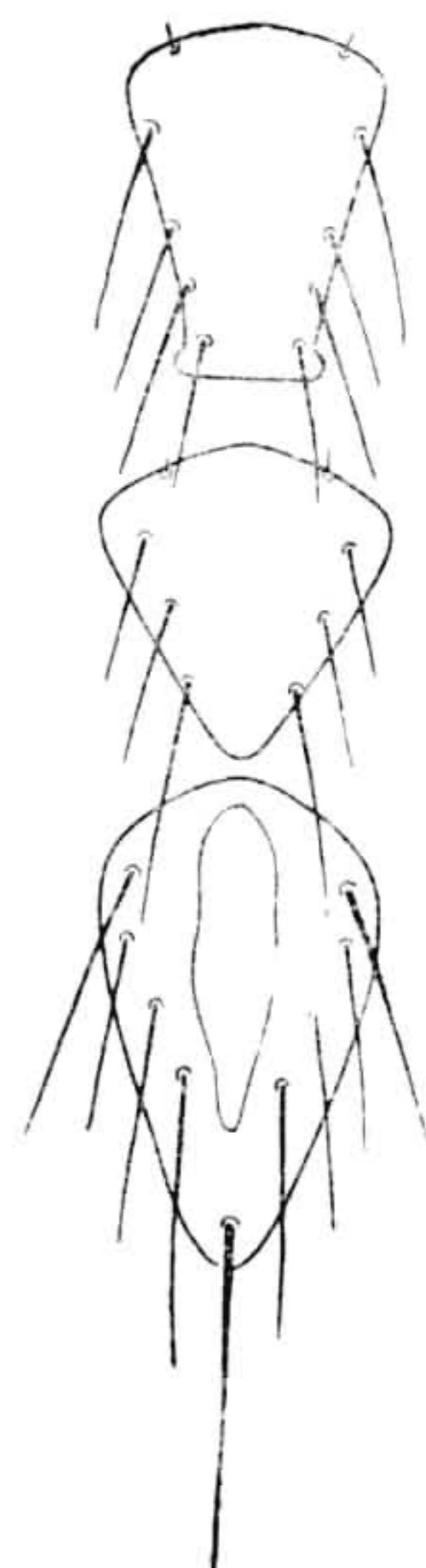


Fig. 17 — *Gyropus ribeiroi*, placas esternas da femea.

Abdomen largo, oval, com as margens lateraes guarnecidas de longas cerdas e inteiramente membranoso, apresentando apenas, na face superior, junto a extremidade posterior, uma faixa transversal pigmentada, de chitinização mais forte e de bordos pouco nitidos.

Os segmentos abdominaes typicos teem, quer na face superior, quer na inferior, duas filas transversaes de cerdas: uma anterior, estreita, formada de pequenos pellos e outra posterior, larga, constituida de cerdas maiores, estendendo-se entre as margens lateraes do abdomen, do qual occupam quasi toda a largura. O comprimento das cerdas destas ultimas, isto é, das cerdas que formam as filas posteriores encontradas em cada segmento, varia, permitindo grupal-as em duas categorias distinctas formadas de cerdas grandes e de cerdas pequenas. As cerdas grandes dos diversos segmentos formam, em ambas as faces, seis filas longitudinaes estendidas parallelamente ao eixo maior do abdomen, das quaes quatro occupam a zona mediana e duas são lateraes.

Junto as margens do abdomen encontram-se seis pares de estignas respiratorios.

Genitalia (fig. 18) constituida por uma placa mediana triangular, com um angulo anterior e dois lateraes, e por gonopodos vestigiaes bordados de numerosas cerdas, das quaes as internas são excepcionalmente grossas e fortes.

Macho (fig. 15). Comprimento: 1.45 mm.

Bastante semelhante a femea, da qual se distingue por apresentar os membros anteriores ligeiramente mais fortes e pela forma oval mais pronunciada do abdomen, em cuja extremidade posterior ha grande numero de cerdas longas.

Genitalia (fig. 19). Placa basal em ogiva, com dois pequenos ramos terminaes voltados para dentro. Parameros fortes, tendo as pontas delgadas e curvas. Pseudopenis grande, robusto, principalmente em sua metade posterior, de largura anormal. Penis (fig. 20) de f3rma curiosa, constituido por uma haste bilurcada em dois ramos ligeiramente divergentes, com as extremidades ligadas por um fio delgado. Deve-se, ainda, notar na genitalia, uma pe3a endomerl mediana, curva, como uma semicircumferencia, de abertura voltada para traz e duas outras lateraes que se articulam no pseudopenis e envolvem a por33o anterior da vesicula penis.

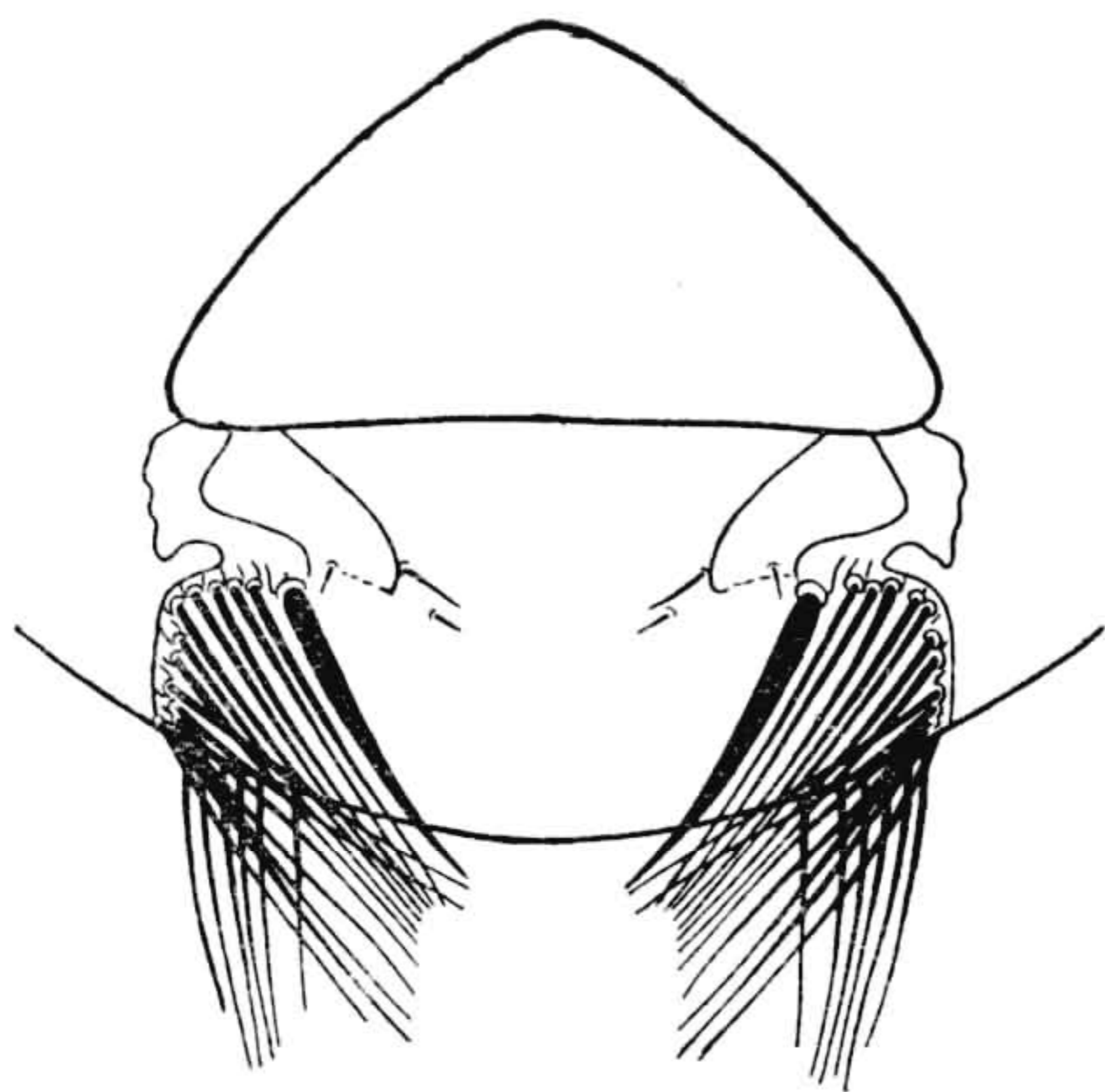


Fig. 18 — *Gyropus ribeiroi*, genitalia da fema.

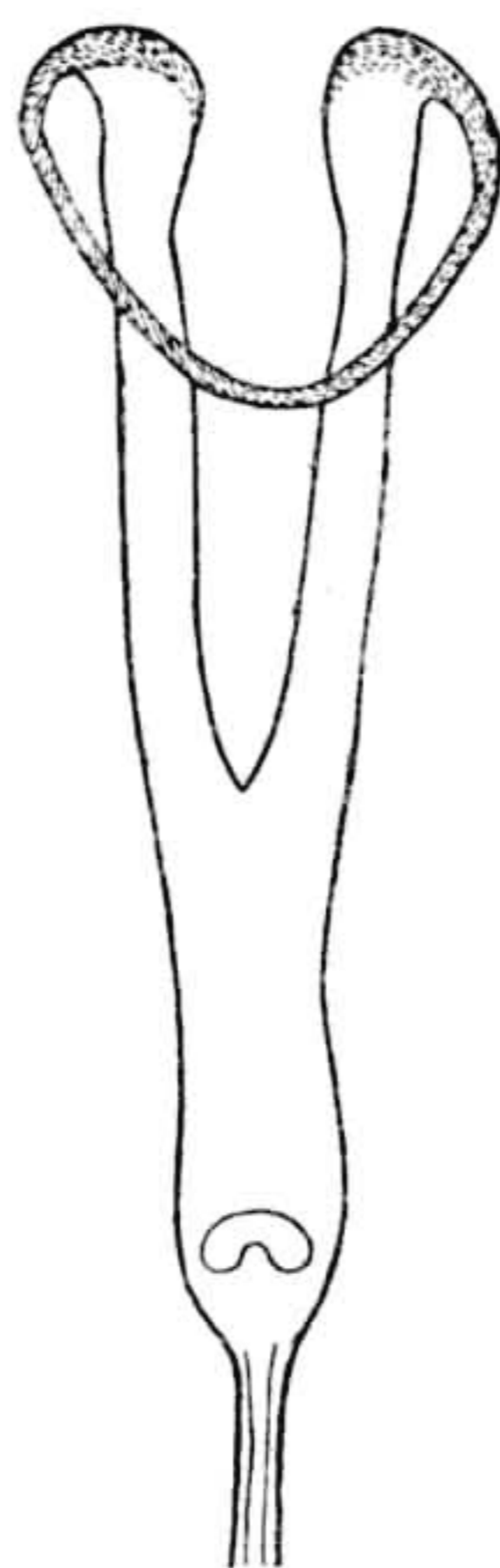


Fig. 20 — *Gyropus ribeiroi*, penis.

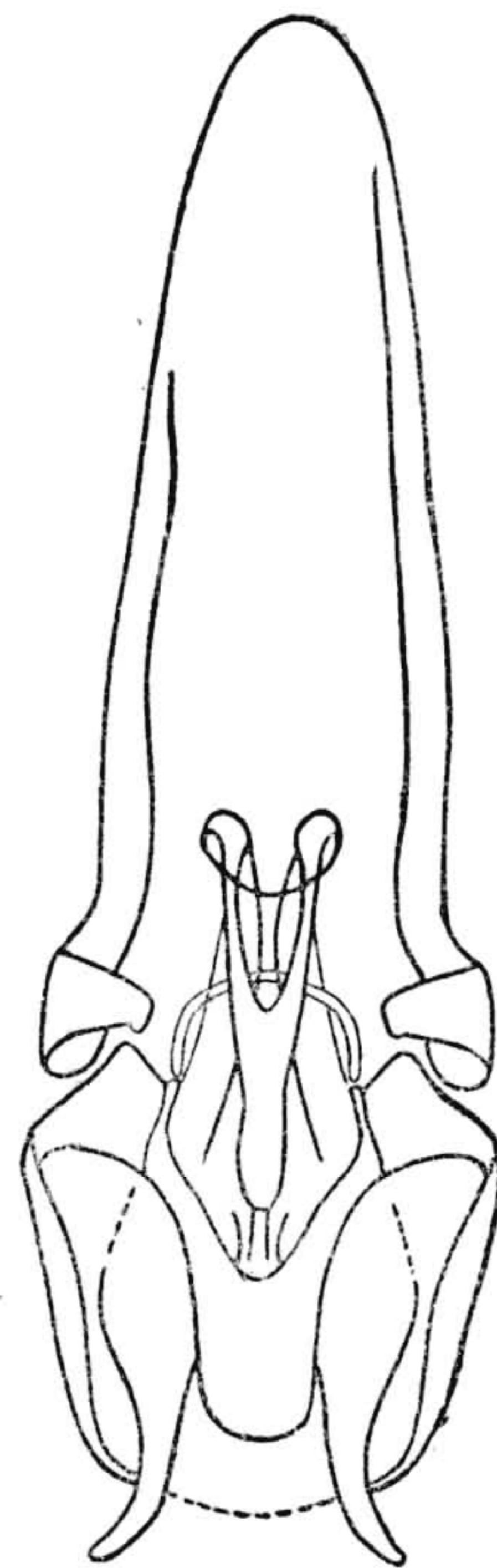


Fig. 19 — *Gyropus ribeiroi*, genitalia do macho.

HOSPEDADOR TIPO: — *Scapteromys gnambiquarae* Mir. Rib.

TIPO: — Lamina 1475 com um macho.

ALLOTIPO: — Lamina 1476 com uma fema.

PARATYPOS: — Laminas 1477 a 1496 com sete femeas, onze machos e vinte formas jovens. Todo o lote typo pertence a nossa colle33o.

NOTA: —

A disposi33o das cerdas do abdomen em filas longitudinaes e a ausencia da protuberancia dos primeiros tarsos dos membros anteriores

do macho, oppostas as unhas como um pollegar, nos levam a incluir a especie acima entre as que formam o grupo a que pertence o *Gyropus thompsoni* e das quaes, muito facilmente, se distingue pelos caracteres proprios as genitalias da femea e do macho. Diferenças outras, que permitem tambem a separação da nova especie das demais companheiras de grupo, poderiam ser citadas, mas as já mencionadas são de tal modo nitidas e de apreciação tão facil que isto se torna, em absoluto, desnecessario.

É curioso notar que o *Gyropus ribeiroi* é a unica especie de seu grupo em que a genitalia da femea fornece caracteres especificos de tão grande valor. Embora não nos tenha sido possivel examinar specimens de *Gyropus setifer*, estamos certos que a genitalia de sua femea se aproxima das encontradas em *Gyropus setosus* e *Gyropus parasetosus*, especie esta que mais adeantè descrevemos. A resumida indicação — « *Gonopods rudimentary but their setae unusually large, some of them being about as long as the lateral setae* » — incluída por Ewing da descrição original de sua especie, não deixa duvida a esse respeito, o mesmo succedendo em relação a outros caracteres diferenciaes verificados pelo confronto dos exemplares da nova especie com a referida descrição.

O material que nos serviu para o estudo de *Gyropus ribeiroi* foi encontrado em pelle de *Scapteromys gnambiquarae*, pertencente ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, determinado pelo Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, que a colligiu em Campos Nóvos da Serra do Norte (Matto Grosso, Brasil), quando ahi esteve com a Commissão Rondon.

O nome da especie é dado em homenagem ao Prof. Miranda Ribeiro.

***Gyropus parasetosus* n. sp.**

DESCRIPÇÃO

Femea (fig. 21). Comprimento: 1.41 mm.

Cabeça (fig. 22) mais larga do que longa, tendo, de cada lado, duas reentrancias em suas margens, uma ao nivel dos palpos maxillares e outra correspondendo ao sinus antennal, e com o bordo occipital arredondado, em parte recoberto pelo prothorax. Temporas salientes. Em ambas as faces encontram-se alguns pellos dispostos como se acha representado na fig. 22, sendo os da face superior maiores que os da inferior.

As grandes cerdas encontradas na porção posterior da cabeça merecem especial referencia. As da face superior, em numero de seis, formam uma fila, que se estende entre as temporas, na qual tres pares de cerdas devem sér considerados: o externo, o mediano e o interno. O primeiro destes é formado pelas cerdas de menor comprimento, o segundo pelas mais longas e o terceiro pe-

las de comprimento intermediario. Deve-se notar ainda que o espaço que separa as cerdas do par externo das do mediano é cerca de quatro vezes maior que o existente entre as do par mediano e as do par interno. Na face inferior encontra-se, apenas, uma cerda longa de cada lado da linha mediana.

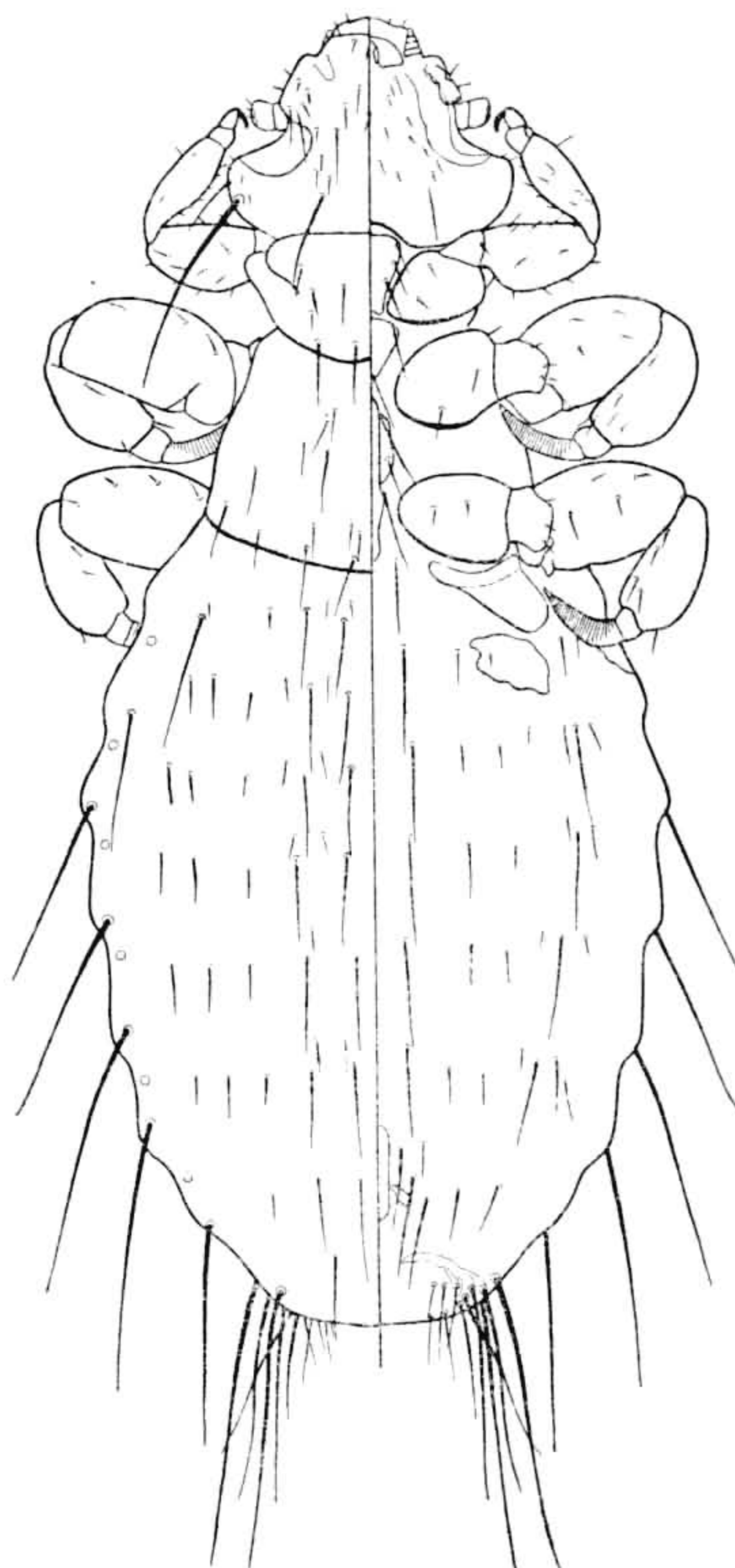


Fig. 21 — *Gyropus parasetosus* n. sp., fema.

Os palpos maxillares são pequenos, ultrapassando as margens da cabeça, sómente, pelos ultimos articulos. Antennas normaes, sem nada de interesse particular.

Thorax bem mais longo que a cabeça. Prothorax largo e curto, scuti-forme, com os angulos lateraes salientes e com quatro cerdas ao longo do bordo posterior, além de alguns pellos menores na face superior. Meso e metathorax reunidos num só bloco trapeziforme, com a face superior guarnecida de cerdas, algumas das quaes se implantam ao longo da borda posterior.

Na face inferior do thorax encontram-se os esternitos representados na fig. 23. O anterior, com tres pellos de cada lado, é subtrapezoidal; o medio é triangular e tem uma cerda em cada angulo. A fórmula do terceiro e ultimo é mais difficil de ser descripta, não só por ser irregular como por variar dentro de limites bastante grandes. Pode-se dizer, apenas, que é alongada e que tem tres cerdas em cada uma das margens lateraes.

Os membros do primeiro par são normaes e menores que os dos pares posteriores, cujo tamanho é approximadamente o mesmo. Os membros dos dois ultimos pares são fortes, inteiramente adaptados a apprehensão dos pellos entre os femures e tibias e subiguas.



Fig. 22 — *Gyropus parasetosus*, cabeça da femea.

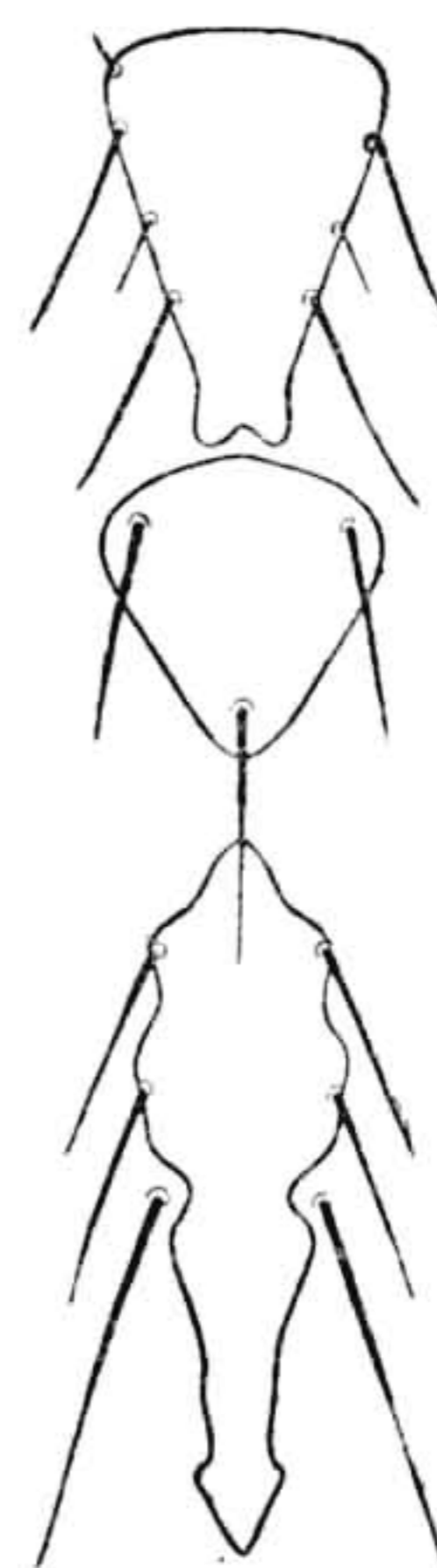


Fig. 23 — *Gyropus parasetosus*, placas esternas da femea.

Abdomen longo, de margens ligeiramente onduladas e tendo, em cada segmento typico, uma fila transversal de cerdas, das quaes, as maiores, formam quatro carreiras longitudinaes em ambas as faces do abdomen. As da face superior são medianas. Na face inferior encontram-se duas filas centraes e duas submarginaes. As margens do abdomen são ornadas de numerosas cerdas longas. Deve-se, ainda, notar de cada lado da porção anterior da face ventral, tres placas pigmentadas, dispostas como se acha representado na fig. 21.

Genitalia (fig. 24) formada de gonopodos rudimentares, ornados de longas cerdas, e duma placa genital alongada, mediana, tendo de cada lado uma outra placa menor, subtriangular.

Macho. Comprimento: 1.29 mm.

No unico exemplar que encontramos, faltam os quatro membros dos pares posteriores, que tudo faz crêr serem identicos aos da femea. No mais não encontramos differença outra além da fôrma do abdomen, que é oval no macho.

Genitalia (fig. 25) formada de placa basal longa, de margens lateraes fortemente chitinizadas e com dois grandes ramos terminaes, de parameros longos, com as extremidades voltadas para cima e de algumas peças outras cuja significação desconhecemos. Na extremidade da vesicula penis ha um órgão

de estructura muito complicada (penis?) cujo aspecto procuramos representar na fig. 25, onde o mesmo se encontra sobre a extremidade distal da placa basal.

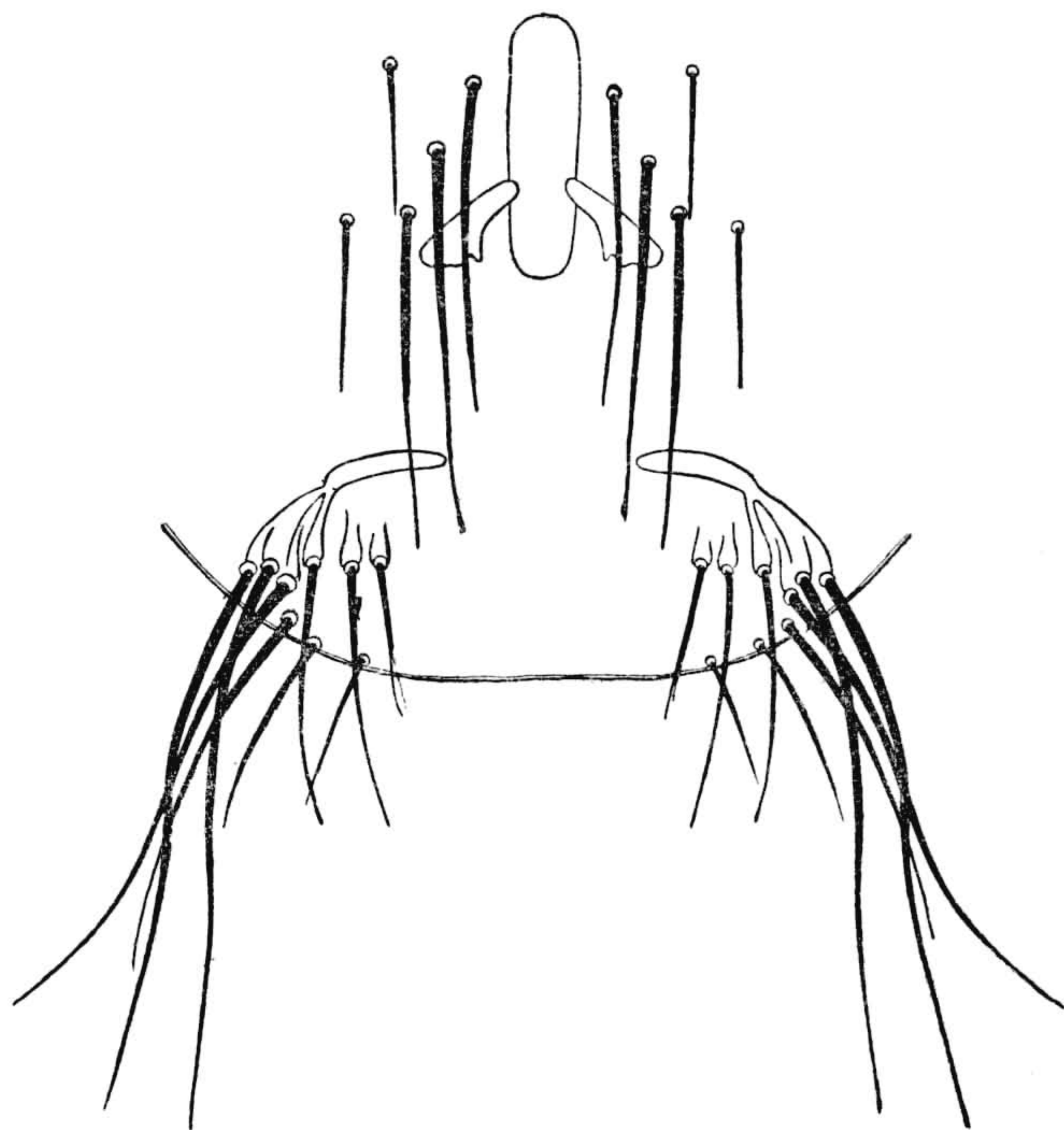


Fig. 24 — *Gyropus parasetosus*, genitalia da fema.

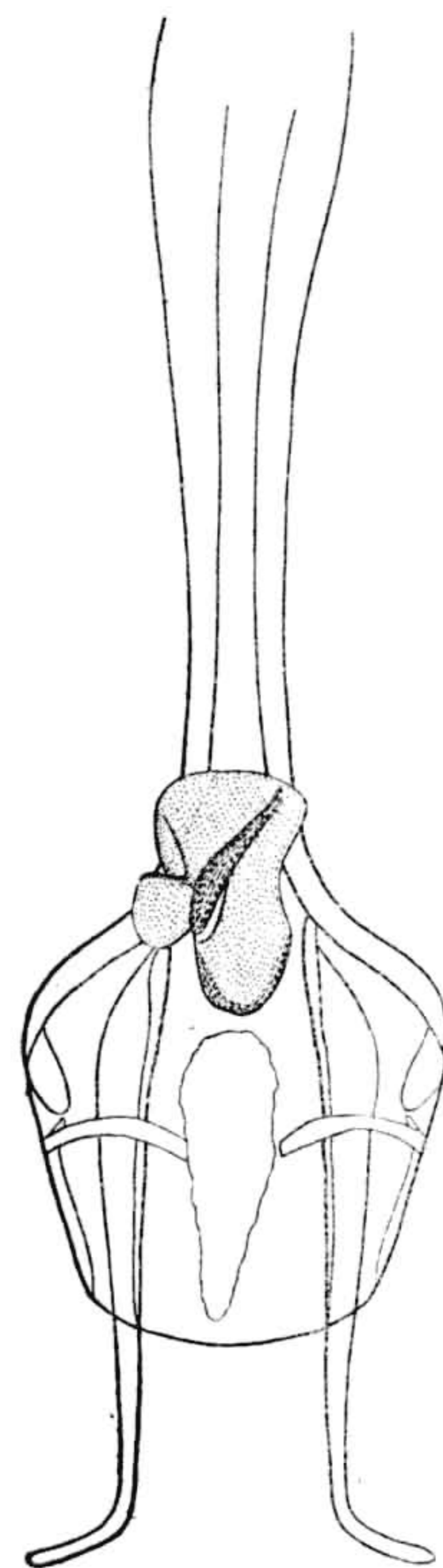


Fig. 25 — *Gyropus parasetosus*, genitalia do macho.

HOSPEDADOR TIPO: — *Proechimys spinosus* (Desm.).

TIPO: — Lamina 1468 com um macho.

ALLOTIPO: — Lamina 1469 com uma fema.

PARATYPOS: — Laminas 1470 a 1474 com tres femeas e quatorze formas jovens. Todo o lote typo pertence a nossa collecção.

NOTA: —

Pertence esta especie ao mesmo grupo que a anteriormente descripta, sendo muito proxima do *Gyropus setosus* Neumann, do qual se distingue, quasi que exclusivamente, por pequenas diferenças encontradas na genitalia do macho. Na especie de Neumann, o orgão (penis) existente na extremidade da vesicula penis é consideravelmente maior, tendo, em projecção plana, area quadrupla da observada na nossa especie.

Os parameros de *Gyropus parasetosus* são mais longos, na proporção de 3:2. Outras diferenças menores são, ainda notadas na forma da placa pigmentada que existe entre os parameros, na placa basal e nas estruturas accessorias que se encontram na genitalia.

As femeas são praticamente iguaes, pois que a unica diferença que facilmente notamos reside na presença de duas cerdas longas na região posterior da face inferior da cabeça, uma de cada lado. Em *Gyropus setosus*, estas cerdas são em numero de quatro, divididas em dois grupos, de modo que de cada lado da linha mediana, ha duas cerdas proximas.

É provavel que nossa especie seja tambem proxima de *Gyropus setifer* (Ewing), mas as características das cerdas que se encontram na região occipital desta especie, adeante transcriptas de sua descrição original, não nos permitem identifiical-as.

«Below, on the temporal region, the head bears on either side two approximate long setae and above a transverse row of six dorsal setae, the outer pair being situated about twice as far from the middle pair as the inner pair».

O material de que nos servimos para a descrição desta especie foi encontrado em pelle de *Proechimys spinosus* (Desm.) pertencente ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, determinada pelo Prof. A. de Miranda Ribeiro e proveniente de Tapirapoan, Estado de Matto Grosso, Brasil.

***Dasyonyx bedfordi* n. sp.**

DESCRIPÇÃO

Macho (fig. 26). — Cabeça larga, com a porção préantennal limitada por dois bordos lateraes quasi rectos, convergentes, e tendo a extremidade anterior truncada e ligeiramente escavada. O bordo occipital é ondulado e apresenta, de cada lado, junto ao prothorax um pequeno tuberculo de perfil semicircular. Nas temporas, pouco salientes e de margens ligeiramente arredondadas, se encontram dois grandes tuberculos oculares. Na face superior ha faixas escuras ao longo das margens da cabeça e uma grande placa, pigmentada tambem, junto a reentrancia existente na extremidade anterior. Na inferior, as formações da mesma natureza são mais desenvolvidas e de fórmula menos regular, como se póde vêr na figura. Poucos pellos existem na cabeça e estes se acham, de preferencia, em suas margens anteriores.

Antennas grandes e robustas, implantadas nas grandes fossas das margens lateraes da cabeça e formadas de tres articulos, dos quaes o primeiro é o maior e o segundo o menor.

Thorax duas vezes mais largo do que longo e com o terço posterior das margens lateraes fortemente saliente. Na face inferior, entre os quadris

dos primeiros pares de membros, ha uma faixa transversal escura e entre os do ultimo par se encontra, apenas esboçada, uma placa esternal.

Membros anteriores pequenos; os dos pares posteriores são grandes e subiguas, de aspecto curioso e typico devido as grandes e delgadas tibias e unhas longas, guarnecidas de espinhos nos bordos internos.

Abdomen largo e curto, de fórmula oval accentuada e tendo, ao longo do bordo posterior de cada segmento typico, uma fila regular de pequenos pellos. Os pleuritos, sobretudo os anteriores, possuem verdadeiras placas pleuraes, a maior das quaes se acha ao nivel do segundo estigma respiratorio. Na face superior ha uma placa tergal no primeiro segmento e na inferior quatro placas esternas. Junto as margens do abdomen, existem cinco pares de estigmas respiratorios.

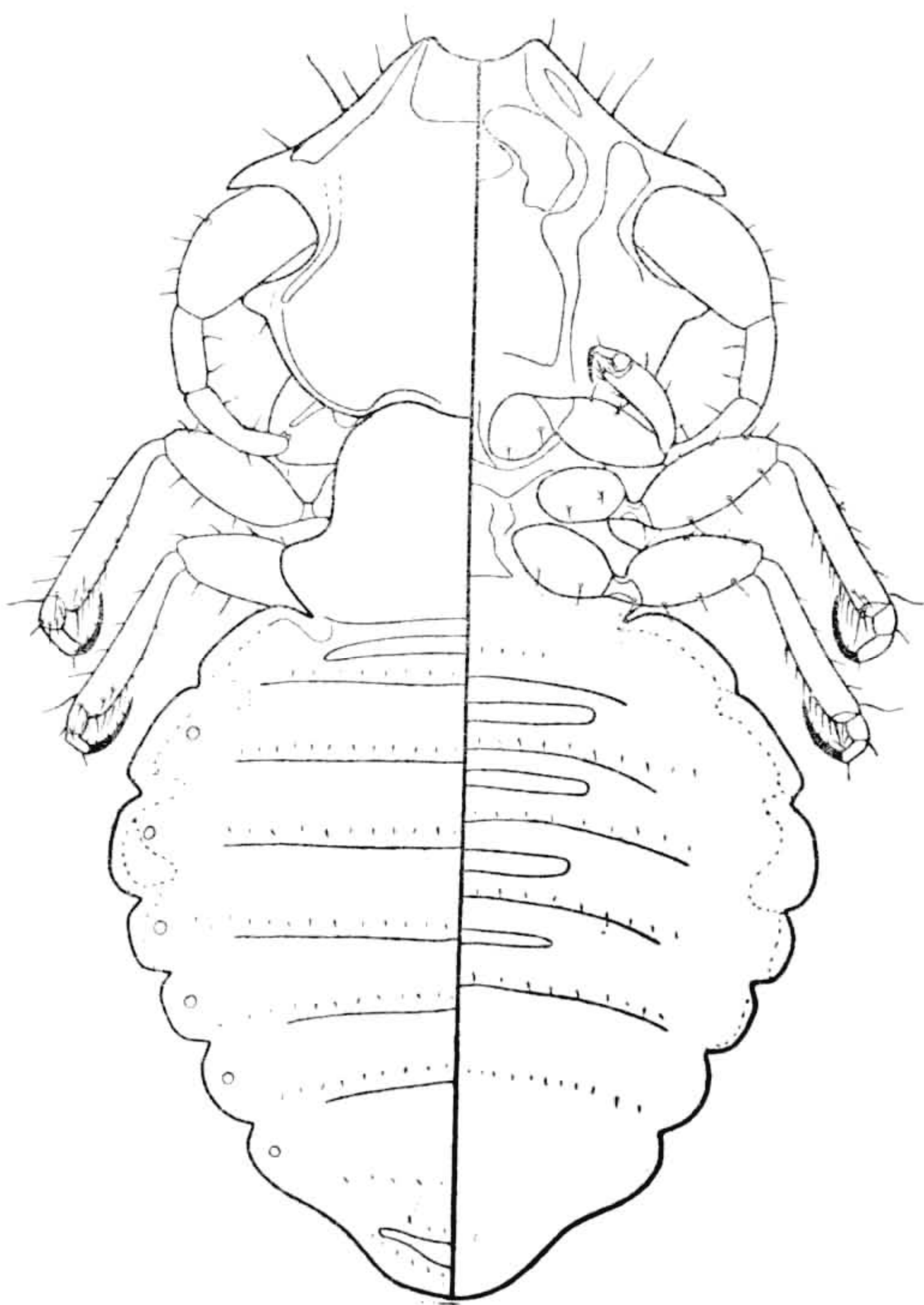


Fig. 26 — *Dasyonix bedfordi* n. sp., macho.

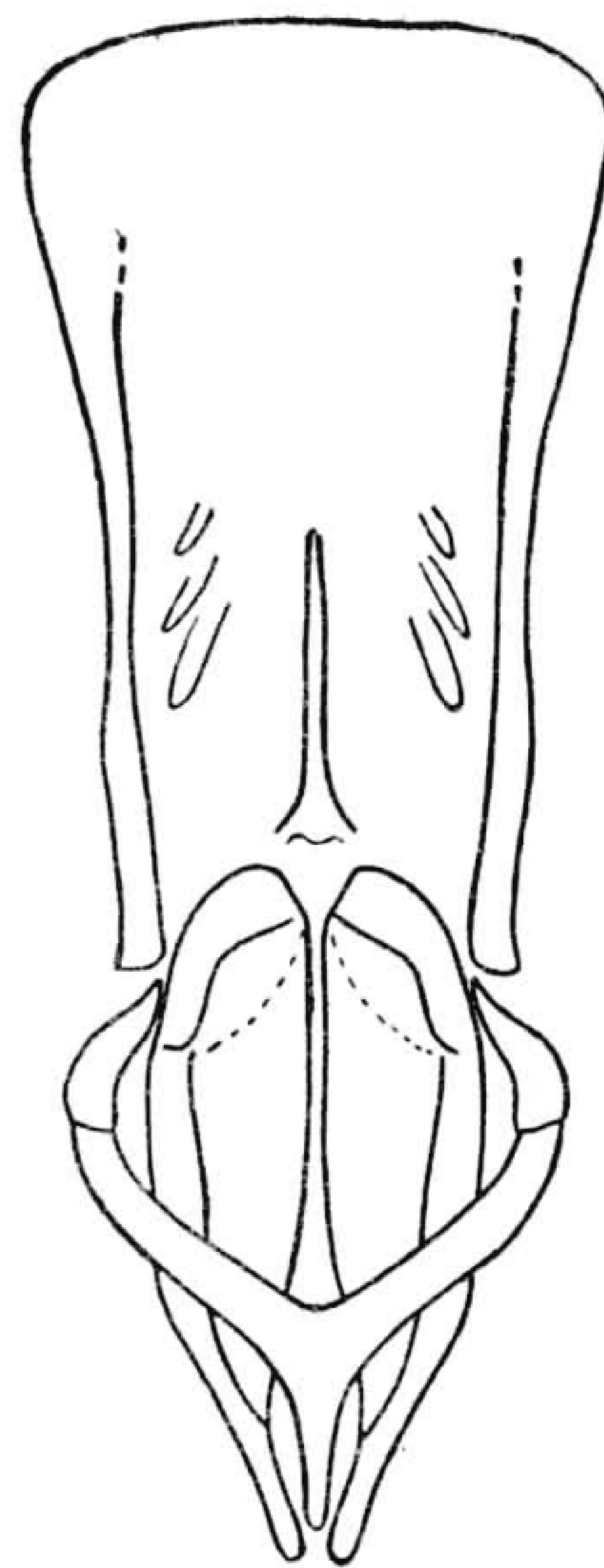


Fig. 27 — *Dasyonix bedfordi*, genitalia do macho.

Genitalia (fig. 27). — Placa basal de margens lateraes rectas e paralelas. Parameros grandes, formados de laminas delgadas e transparentes, com os bordos externos fortemente espessados e os internos difficilmente visiveis. Pseudopenis em fórmula de Y. Sobre a placa basal se encontra uma peça alongada, mediana, e duas series de espinhos lateraes que supomos pertencer a vesicula penis.

NOTA: —

A grande gentileza do Prof. A. Martin, da Escola Nacional Veterinaria de Toulouse, devemos a oportunidade de ter examinado os typos das especies de mallophagos de mamiferos descriptas por Neumann e a de estudar a nova especie, acima mencionada, encontrada de mistura com specimens de *Trichodectes univirgatus*.

Entre as laminas, que tão amavelmente nos foram enviadas, uma havia com quatro exemplares pertencentes a tres especies distinctas, como verificamos ao primeiro exame, embora apenas constasse de seus rotulos a seguinte indicação: «*Trichodectes univirgatus* Nn.; 2 ♂; 2 ♀; coll. R. Blanchard; Sur un Daman (Hyrax) du Congo; A. Mocquerys ».

É curioso verificar ter Neumann confundido especies tão distinctas que deveriam ser reconhecidas ao exame mais superficial. Entretanto, não só os dizeres dos rotulos como o penultimo paragrapho, adiante transcripto, da descripção original de *Trichodectes univirgatus* não deixam duvida a esse respeito.

«D'après une vingtaine de spécimens (♂ et ♀), la plupart jeunes, recueillis sur un Daman (*Hyrax* sp.) du Congo, par A. Mocquerys (Coll. R. Blanchard)».

Neumann não admittia que o mesmo hospedador pudesse ser parasitado por diversas especies do mesmo genero, como prova a que escreveu a respeito das tres especies encontradas por Mjöberg no nosso ouriço caixeiro (*Cercolabes prehensilis*): «C'est, je crois, la première fois qu'un auteur croit trouver 3 espèces voisines du même genre de Mallophages sur le même hôte. Je ne puis m'empêcher de les considérer comme représentant diverses aspects de *Trichodectes setosus*».

Esse modo de pensar o fazia considerar femeas ou machos «jovens» individuos pertencentes a especies de menor vulto, como se a forma adulta fosse susceptivel de evolução. Assim, considerou elle uma femea de *Microthoracius mazzai* como uma «jeune femelle» de *Microthoracius praelongiceps*.

O exame do material contido na lamina referida nos revelou, como já dissemos, a presença de tres especies distinctas, representadas por macho e femea de *Trichodectes univirgatus*, por uma femea do grupo da *Procavicola sternata* (Bedford), indeterminavel portanto, e dum macho do genero *Dasyonyx*, acima descripto como o dum nova especie.

Devemos confessar termos tido alguma duvida em considerar a nova especie como tal, embora tivéssemos notado diferenças sensiveis entre a genitalia do specimen examinado e a de *Dasyonyx ovalis*, representada

pelo desenho que acompanha sua descrição original, porque estas diferenças podiam ser attribuidas a observação imperfeita ou a omissão de detalhes no desenho citado. Pedimos então a opinião de Bedford, a quem enviamos nossos desenhos, tendo este assim se manifestado: «Your specimen of *Dasyonyx* is most decidedly a new species. From *ovalis* it can be distinguished by the shape of the endomeres and presence of three pairs of spines lying on the basal plate. The transverse bands on the sternites and tergites are also different. In *ovalis* there are two bands on the majority of the tergites. Your specimen comes nearest to a new species I have taken of *Procavia dorsalis* in the Gold Coast ».

Das diferenças apontadas por Bedford, julgamos de valôr decisivo a que se relaciona aos espinhos chitinosos encontrados sobre a placa basal, que attribuimos a vesicula penis. Não fosse o receio duma omissão possível de taes estruturas no desenho da genitalia de *Dasyonyx ovalis*, teriamos desde logo considerado nova a especie de que nos occupamos.

A grande diferença de forma dos parameros (endomeros, segundo Bedford), notada immediatamente na comparação dos desenhos, perde parte de seu valôr como caracter differencial, se considerarmos serem estas peças formadas de laminas delgadas e transparentes, cujas margens internas são difficilmente visiveis. Dada esta circumstancia é prudente tel-a como suspeita, desde que pode resultar sómente dum erro de observação de um de nós.

Reserva idêntica deve ser formulada quanto a ausencia de placas duplas nos tergitos abdominaes, porque observamos que estas se apagam quasi completamente, senão de todo, nos exemplares conservados por muito tempo em balsamo. Verificamos este facto nos specimens da collecção Neumann que tivemos de remontar e em exemplares da collecção Piaget, especialmente remontados no Museu Britannico para nosso uso.

Absoluta necessidade nos obrigou a desfazer a preparação de Neumann, tratar os exemplares pela potassa e coral-os para estudo conveniente. Tivemos, porém, o cuidado de repor na mesma lamina todos os specimens que ahí se encontravam, sem nada acrescentar nos rotulos originaes; apenas collocamos pequena etiqueta indicando que a preparação havia sido, por nós, remontada. Posteriormente devolvemos a lamina, juntamente com todas as outras da collecção Neumann que se achavam em nosso poder, ao Prof. A. Martin.

O nome da especie acima descripta é dado em homenagem a G. A. H. Bedford, profundo conhecedor desse grupo de parasitos.